



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**NATALYA CRISTINA PINHEIRO MARTINS  
THAYANNE MELO DE SOUZA SANTOS**

**ESTUDO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO E O RISCO DE  
QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**PORTO NACIONAL-TO  
2020**

**NATALYA CRISTINA PINHEIRO MARTINS  
THAYANNE MELO DE SOUZA SANTOS**

**ESTUDO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO E O RISCO DE  
QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Grazielly Mendes de Sousa

**NATALYA CRISTINA PINHEIRO MARTINS**

**THAYANNE MELO DE SOUZA SANTOS**

**ESTUDO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO E O RISCO DE  
QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado e defendido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

---

Professora: Esp. Grazielly Mendes de Sousa  
Instituto Presidente Antônio Carlos

---

Professor: (Inserir o nome do Examinador 01)  
Instituto Presidente Antônio Carlos

---

Professor: (Inserir o nome do Examinador 02)  
Instituto Presidente Antônio Carlos

## ESTUDO SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO E O RISCO DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Natalya Cristina Pinheiro Martins<sup>1</sup>  
Thayanne Melo de Souza Santos<sup>1</sup>  
Grazielly Mendes de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem, Mestranda – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientadora)

**RESUMO:** O processo de envelhecimento pode ocasionar no indivíduo alterações patológicas e fisiológicas. Alguns fatores relacionados ao processo do envelhecimento tornam a queda um fator significativo por se tratar de um episódio indicativo do declínio da aptidão funcional. **Objetivo:** identificar a partir uma revisão de literatura, quais são os fatores preditores de quedas em idosos. **Metodologia:** Foram analisadas publicações no período de 2014 a 2019 indexadas nas bases de dados consultadas por meio do Google Acadêmico, *Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A coleta de dados ocorreu em outubro de 2020. **Resultados:** Foram selecionados 62 artigos. Dos artigos (56,4%) foram da base de dados do Google Acadêmico, (24,2%) do Lilacs e (19,4%) da SciELO. Os fatores de risco para idosos em ambiente hospitalar obteve maior predominância. A faixa etária dos idosos que mais caem são os que tinham entre 60 a 70 anos. Com relação ao gênero predominou o masculino. **Considerações finais:** os fatores preditores de quedas em idosos que possuem maior prevalência foram iluminação inadequada, excesso de objetos dispostos pelo ambiente, piso escorregadio e ausência de barras de apoio, idade, sexo, baixa escolaridade, uso de medicações e alterações no equilíbrio.

**Palavras-chave:** Fatores Preditores. Idosos. Quedas.

**ABSTRACT:** The aging process can cause pathological and physiological changes in the individual. Some factors related to the aging process make the fall a significant factor because it is an episode indicative of decline in functional fitness. **Objetivo:** To identify, from a literature review, what are the factors that cause falls in the elderly. **Methodology:** Publications from 2014 to 2019 indexed in the databases consulted through Google Scholar, *Electronic Library Online* (SciELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) were analyzed. Data collection took place in October 2020. **Results:** 62 articles were selected. Of the articles (56.4%) were

from the Google Scholar database, (24.2%) from Lilacs and (19.4%) from ScieElo. The risk factors for elderly people in the hospital environment were more prevalent. The age group of the elderly who fell the most are those between 60 and 70 years old. Regarding gender, male predominated. **Final considerations:** the factors that lead to falls in the elderly who have a higher prevalence were inadequate lighting, excessive objects arranged by the environment, slippery floors and absence of sex, low education, use of medications and changes in balance.

**Keywords:** Predictive Factors. Seniors. Falls.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é considerado atualmente um relevante desafio, que apresenta progressivas demandas econômicas e sociais para diversos países de todo o mundo. O número de indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos atualmente encontra-se em constante elevação, e estudos referem o aumento é progressivo devido a diminuição dos índices de fertilidade e aumento considerável do que se diz respeito à longevidade (DIAS, 2013).

O processo de envelhecimento pode ocasionar no indivíduo alterações patológicas e fisiológicas, que quando não se tem uma cautela necessária podem acabar desenvolvendo as chamadas síndromes geriátricas (SG). As SG são caracterizadas pela perda da capacidade funcional de algumas funções, sendo elas: incapacidade cognitiva, imobilidade, instabilidade postural, iatrogênia e incapacidade comunicativa. Por isto ressalta-se a importância dos profissionais estarem sempre atentos à estas particularidades que os idosos podem apresentar, pois o desconhecimento destas, podem provocar intervenções indevidas e assim submeter o indivíduo à uma certa piora no seu estado de saúde (SOUZA, *et.al.*, 2017).

Quando não se tem a atenção necessária para as particularidades apresentadas por idosos, é provável que os mesmos apresentem maior predisposição a desenvolverem acidentes como as quedas, que, poderá, por sua vez, interferir na independência e autonomia do indivíduo acometido, podendo gerar alteração de sua capacidade funcional e tornando-os assim, susceptíveis a necessitarem de auxílio para realização de suas atividades de vida diária (MARANGON, 2019).

Alguns fatores relacionados ao processo do envelhecimento tornam a queda um fator significativo por se tratar de um episódio indicativo do declínio da aptidão funcional do paciente, condições essas, que aumentam com o passar dos anos, sendo assim, pode-se considerar a idade avançada, função neuromuscular prejudicada,

alteração do estado mental, história prévia de queda, a modificação visual, a mobilidade prejudicada e o estilo de vida, fatores de riscos relevantes para a investigação do evento ocorrido e qual o motivo que o levou a acontecer (CASTRO *et al.*, 2011).

As quedas são ocasionadas por diversos fatores, podendo ser eles intrínsecos, que são aqueles ligados à saúde do indivíduo, ou seja, do seu interior, e, os fatores extrínsecos, que são aqueles ligados à estrutura do ambiente (SILVA, SILVESTRE, HORA, 2017). Sendo assim, é válido relacionar as quedas em indivíduos idosos com o ambiente, estes incidentes podem acontecer em diversos locais, podendo-se usar como exemplos os âmbitos domiciliares e hospitalares (ALVES, *et.al.*, 2017).

O ambiente domiciliar pode ser considerado de risco para idosos, uma vez que o indivíduo tem uma diminuição da sua prontidão devido a segurança que possui para dirigir-se a outros cômodos da residência. Por ser considerado uma atividade rotineira, sua atenção é diminuída o que pode acarretar em acidentes domésticos responsáveis pela restrição de sua capacidade funcional e/ou mobilidade. Esses fatores preditores para quedas no domicílio, podem acarretar em diversas consequências para o indivíduo, como lesões físicas e fraturas, o que há uma necessidade de locomoção do mesmo para uma unidade hospitalar mais próxima para que assim seja possível a realização de tratamentos e intervenções apropriadas (MIRANDA *et.al.*, 2017).

Já no caso de quedas em ambiente hospitalar, deve-se atentar para os fatores de riscos extrínsecos, como é o caso de degraus de escadas não evidentes, iluminação insuficiente, ou seja, local pouco iluminado, escadas inclinadas e sem corrimão, pisos encerados e escorregadios, ausência de barra de segurança em banheiros, bem como vasos sanitários muito baixos e camas altas, sem a presença de grades e travas de segurança (CARVALHO, *et.al.*, 2019).

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: segundo a literatura quais são os principais fatores preditores de queda em idosos? Esse estudo se justifica por compreender que as quedas em idosos pode levar impactos em sua qualidade de vida, autonomia, declínio funcional e aumento nas chances de morbimortalidade e poderá contribuir para que ações de prevenção de quedas de idosos em âmbito domiciliar e hospitalar sejam planejadas e/ou replanejadas, minimizando os riscos e maximizando a saúde da pessoa idosa.

Nesse contexto este estudo tem como objetivo identificar a partir uma revisão de literatura, quais são os fatores preditores de quedas em idosos.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou identificar quais os fatores preditores de quedas em idosos. Foram analisadas publicações no período de 2014 a 2019 indexadas nas bases de dados consultadas por meio do Google Acadêmico, *Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A coleta de dados ocorreu em outubro de 2020. Foram realizadas 3 seleções de publicações sobre o tema em questão, a primeira seleção foi realizada por meio da busca de publicações utilizando as palavras chaves: Fatores de risco de quedas em idosos; segurança do paciente idoso; fatores de risco para queda de idosos em ambiente domiciliar, fatores de risco para queda de idosos em ambiente hospitalar e programa nacional de segurança do paciente. Nessa etapa foram encontradas 75.369 publicações. Na segunda seleção foi realizada uma filtragem das publicações à serem utilizadas neste trabalho, foram excluídas 75.307 publicações. Os critérios de exclusão foram: monografias, teses, dissertações, ano excedente do período de análise, publicações em outro idioma que não fosse o português, publicações que contenham apenas o resumo do texto, publicações que não tinham expressa a revista publicada e artigos que possuíam como metodologia a revisão de literatura. A terceira etapa foi constituída pela seleção das publicações que compuseram a amostra deste trabalho, sendo a mesma composta por 62 artigos. Os dados foram organizados e tabulados em planilha do *Microsoft Excel* 2007 a análise se deu por estatística descritiva simples considerando a frequência relativa e após os dados foram apresentados em tabelas e fundamentados com outros estudos já publicados.

## **3 RESULTADOS**

Foram selecionados 62 (sessenta e dois) artigos, sendo que os mesmos são apresentados de acordo com descritores utilizados na busca. Através dos dados identificou-se que 10 (16%) correspondiam a fatores de risco de quedas em idosos, 4 (6%) segurança do paciente idoso, 6 (10%) fatores de risco para quedas em idosos no ambiente domiciliar, 27 (44%) fatores de risco para quedas em idosos em ambiente

hospitalar e 15 (24%) sobre o programa nacional de segurança do paciente. Os dados descritos acima estão demonstrados no Tabela 1.

**Tabela 1:** Distribuição das amostras segundo as publicações selecionadas em relação aos descritores nas bases de dados.

<b>DESCRITORES</b>	<b>n (62)</b>	<b>(%)</b>
Fatores de risco de quedas em idosos	10	16
Segurança do paciente idoso	04	06
Fatores de risco para quedas de idosos em ambiente domiciliar	06	10
Fatores de risco para quedas de idosos em ambiente hospitalar	27	44
Programa Nacional de Segurança do Paciente	15	24

**FONTE:** Elaborado pelas acadêmicas (2020)

Após a seleção das publicações verificou-se que os fatores de risco para idosos em ambiente hospitalar obteve maior predominância 27 (44%), sendo o tema de maior destaque. Dos artigos selecionados 35 (56,4%) foram da base de dados do Google Acadêmico, 15 (24,2%) do Lilacs e 12 (19,4%) da SciElo.

Buscou-se levantar através dos estudos o perfil dos idosos acometidos por quedas. Os dados estão apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2:** Perfil dos idosos acometidos por queda segundo as literaturas selecionadas.

<b>PERFIL DOS IDOSOS</b>	<b>n (62)</b>	<b>(%)</b>
<b>Idade</b>		
De 60 à 70 anos	49	79
De 71 à 80 anos	07	11
De 81 anos acima	06	10
<b>Sexo</b>		
Masculino	53	87
Feminino	09	13
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	05	08
Casado	42	68
Divorciado	05	08
Viúvo	10	16
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto		
De 1 à 5 anos de estudo	54	87
De 6 à 10 anos de estudo	07	11
Acima de 10 anos de estudo	01	02
<b>Histórico de Queda</b>		
Sim	62	100
Não	-	-

**FONTE:** Elaborado pelas acadêmicas (2020)

Observou-se que a faixa etária dos idosos que mais caem são os que tinham entre 60 a 70 anos representados por 49 (79%), seguido por 71 a 80 anos com 7 (11%) e de 81 anos ou mais 6 (10%). Com relação ao gênero predominou o masculino com 53 (87%) enquanto que o feminino foram 9 (13%). Quanto ao estado civil a maioria deles são casados 42 (68%). Outro marco importante, encontrado, foi que o nível de escolaridade dos idosos em sua maioria, encontra-se focado entre 1 a 5 anos de estudo 54 (87%). Além disto, identificou-se que 100% dos estudos analisados os indivíduos entrevistados possuem histórico que quedas.

Os fatores intrínsecos e extrínsecos, ambiente e período de maior frequência das quedas em idosos também foram outras variáveis analisadas nos artigos selecionados, conforme demonstrado na Tabela 3.

**Tabela 3:** Fatores intrínsecos, extrínsecos, ambiente e período de maior prevalência das quedas em idosos a partir da análise da literatura.

<b>Variáveis segundo os fatores intrínsecos e extrínsecos para quedas</b>	<b>n (62)</b>	<b>(%)</b>
<b>FATORES INTRÍNSECOS</b>		
<b>Uso de medicamentos</b>		
Sim	58	94
Não	04	06
<b>Patologias pré-existentes</b>		
Sim	60	97
Não	02	03
<b>Idoso Dependente</b>		
Sim	50	81
Não	12	19
<b>Apresentou alteração do equilíbrio</b>		
Sim	57	92
Não	05	08
<b>Usa dispositivo de auxílio para deambulação</b>		
Sim	03	05
Não	59	95
<b>FATORES EXTRÍNSECOS</b>		
<b>Iluminação inapropriada</b>		
Sim	38	61
Não	24	39
<b>Piso escorregadio</b>		
Sim	45	73
Não	17	27
<b>Excesso de objetos no ambiente</b>		
Sim	60	97
Não	02	03
<b>Presença de barras de apoio</b>		
Sim	05	08

Não	57	92
<b>LOCAL</b>		
Ambiente Domiciliar	56	90
Ambiente Hospitalar	04	07
Outros	02	03
<b>PERÍODO</b>		
Diurno	56	90
Noturno	06	10

**FONTE:** Elaborado pelas acadêmicas (2020)

Com relação aos fatores intrínsecos de maior prevalência, identificou-se que 58 (94%) dos idosos faziam uso de medicamentos, sendo que em 60 (97%) deste público havia presença de doenças pré-existentes e 50 (81%) possuíam dependência para realização de suas atividades. Entretanto outros resultados importantes os quais foram identificados, foi que 57 (92%) dos idosos apresentavam alteração no equilíbrio e 59 (95%) não faziam uso de quaisquer dispositivos de auxílio para deambulação.

Com relação aos fatores extrínsecos, foi identificado através do estudo dos artigos, que 38 (61%) dos ambientes foram caracterizados por possuir iluminação inadequada, onde 45 (73%) possuía piso escorregadio, 60 (97%) dispunha de excesso de objetos no ambiente e 57 (92%) que não possuía barras de apoios dispostas pelo ambiente.

No que diz respeito ao local e período do acometimento das quedas, identificou-se que 56 (90%) deste tipo de incidente são em ambientes domiciliares e no período diurno.

#### **4 DISCUSSÃO**

Para a saúde pública, a prevalência de quedas é algo que possui uma importância singular. Em uma pesquisa realizada com 6.616 idosos distribuídos em 23 estados brasileiros, foi constatada uma prevalência de 27,6% de quedas, sendo que destes, 11% resultaram em fratura. A região geográfica do Brasil que mais teve prevalência deste agravo foi a Norte com 18,6% e a Sudeste com 30% (NASCIMENTO; TAVARES, 2016). A prevalência do agravo em idosos que vivem junto à comunidade pode variar entre 28% a 42% e naqueles que se encontram institucionalizados de 33% a 38% (LIMA et al., 2018).

Essa alta prevalência de quedas em idosos está relacionada a condições multifatoriais intrínsecas e extrínsecas que atuam sobre a instabilidade do indivíduo

idoso, tais como: idade avançada; sexo; depressão; comorbidades, especialmente doenças osteomusculares; superfícies irregulares (ex. piso escorregadio). Baixa autoeficácia para evitar queda; iluminação inadequada; escada sem corrimão; camas sem proteção, dentre outros (SOUZA et al., 2019), essas informações corroboram com o que foi constatado no levantamento de informações realizadas através desta revisão de literatura.

Sobre os fatores extrínsecos, Neves et al., (2017) ressaltaram que, geralmente, são relacionados à mudanças no ambiente (piso molhado, tapetes, má iluminação), uso de calçados inadequados. Já os fatores intrínsecos são aqueles relacionados às mudanças que ocorrem na pessoa idosa, como é o caso da dificuldade de marcha, alterações cognitivas, alterações no sistema musculoesquelético e nervoso, além do uso de medicamentos, conforme o que foi constatado nesta pesquisa.

Em uma pesquisa desenvolvida por Pimenta et al., (2017) realizada com 121 idosos atendidos em um centro de atenção integral à saúde do idoso, os autores constataram que 71,9% dos idosos pesquisados já haviam apresentado episódios de quedas anteriores, sendo que a maioria era do sexo feminino, com idade entre 60 a 69 anos, casados, baixa escolaridade e renda mensal de três a cinco salários mínimos. Foi identificado que a queda esteve mais presente nos idosos que possuíam enfermidades e que não possuíam dispositivo para auxílio da marcha. Nesta pesquisa, constatou-se ainda que as quedas associaram-se estatisticamente à própria residência, sendo provocada, dentre outros fatores, por obstáculos que dificultavam a locomoção do idoso. Assim os fatores preditores para quedas em idosos constatados nesta pesquisa, podem ser comprovados através do Programa Nacional de Segurança do Paciente.

Quanto ao risco de quedas em ambiente hospitalar, Vaccari et al., (2016) constataram que existe um grande risco dos idosos hospitalizados sofrerem queda durante o período de internação, sendo que a maior incidência ocorre em indivíduos do sexo feminino podendo ser provocada pela perda fisiológica de massa muscular nessa população. Os autores constataram ainda que os idosos acometidos por queda possuem um baixo nível de instrução (possuem apenas o ensino primário), sendo que o baixo nível educacional interfere na percepção espacial dos mesmos, fazendo com que esses idosos sintam-se seguros mesmo em ambientes que lhes oferece risco. O déficit educacional interfere na capacidade do indivíduo idoso em compreender e se comprometer integralmente com seus cuidados de saúde, deixando, às vezes de

seguir as orientações repassadas pela equipe multiprofissional de saúde que atuam dentro da unidade hospitalar na prevenção de quedas. Os resultados encontrados por Vaccari et al., (2016), reafirma o que foi constatado nesta pesquisa, uma vez que, verificou-se que a maioria dos idosos (87%) possuem até 5 anos de escolaridade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar que os fatores preditores de quedas em idosos que possuem maior prevalência foram iluminação inadequada, excesso de objetos dispostos pelo ambiente, piso escorregadio e ausência de barras de apoio, idade, sexo, baixa escolaridade, uso de medicações e alterações no equilíbrio.

Entretanto, através dos estudos feitos nesta pesquisa, pode-se concluir que o índice de quedas em pacientes idosos está caracterizado em sua maior parte, entre indivíduos do sexo feminino, com idade entre 60 e 70 anos, e que estes incidentes apresentam maior prevalência, em âmbito domiciliar, não excluindo a possibilidade da ocorrência deste tipo de acidente em âmbito hospitalar, logo este risco, pode ser minimizado através da implantação de protocolos que estejam pautados na elaboração de estratégias que visem a minimização dos casos deste tipo de incidente sempre baseados no Programa Nacional de Segurança do Paciente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Raquel Letícia Tavares. *et.al.*, Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2017; 20(1): 59-69. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403850707006.pdf>. Acesso em: SET 2020.

CARVALHO, Anderson Abreu. *et.al.* Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado. **Enferm. Foco.** 2019; 10 (6): 105-110. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2100/0>. Acesso em: SET 2020

CASTRO, Isabela Ribeiro Simões de. *et.al.* Perfil de quedas no ambiente hospitalar: a importância das notificações do evento. **Rev. Acreditação: ACRED.** vol.1. n.2. 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5626534>. Acesso em: MAI 2020

COSTA, Jailta Cavalcante et al. A importância da equipe multiprofissional na prevenção de quedas em idosos no ambiente hospitalar. **Rev. Educ. Meio Amb. Saú.** Vol. 9. Nº 3. 2019. Disponível em: <http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/viewFile/235/345>. Acesso em: OUT 2020

DIAS, EliotérioFachin. O envelhecimento populacional e o direito à saúde da pessoa idosa. **Rev. Jurídica Direito, Sociedade e Justiça**. v.1, n.1. 2013. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/RJDSJ/article/viewFile/659/623>. Acesso em: NOV 2020

ESPERÓN, Julia Maricela Torres. Pesquisa quantitativa na ciência da enfermagem. **Esc. Anna Nery**. 2017; 21 (1) e 20170027. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170027.pdf>. Acesso em: MAI 2020.

LIMA, Wana Borges et al. Fatores associados a quedas em idosos da Universidade da Maturidade. **Revista Saúde & Comunidade**, UNESPAR on line, Paranavaí, v.1, n.1, p.27-36, out., 2018. Disponível em: <http://revista.unespar.edu.br/index.php/saudeecomunidade/article/view/14/6>. Acesso em: 28 Out. 2020

MARANGON, Amanda Máisa. **Envelhecimento e (In)capacidade Cognitiva de pessoas idosas na atenção primária à saúde: estudo de método misto**. Dissertação (Pós-Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://www.ufjf.br/pgenfermagem/files/2019/07/Amanda-Maisa-Gava-Marangon.pdf>. Acesso em: SET 2020

MIRANDA, Dayse Panisset et al. Quedas em idosos em ambiente domiciliar: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**. 2017; Edição Especial. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/560>. Acesso em: 28 Out. 2020

NASCIMENTO, Janaína Santos; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência e fatores associados a queda em idosos. **Texto Contexto Enferm**, 2016; 25(2):e0360015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000200312&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000200312&script=sci_arttext). Acesso em: 28 Out. 2020

NEVES, Vivian Lara Silva et al. Risco de quedas em idosos: instrumento de avaliação. **Revista UNINGÁ Review**. V.30, n.2, pp.23-29, Abr-Jun, 2017. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/2019/1612>. Acesso em: 28 Out. 2020

MIRANDA, Dayse Panisset. *et.al*. Quedas em idosos em ambiente domiciliar: uma revisão integrativa. **Rev. Enfermagem Atual**. 2017. Edição Especial. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/560/531>. Acesso em SET 2020

OLIVEIRA, Jacira dos Santos. *et.al*. Fatores extrínsecos para risco de quedas de idosos hospitalizados. **Rev. Enferm. UFPE online**. 2018. Recife, 12(7):1835-40. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231271/29434>. Acesso em: SET 2020

SILVA, Laiza Beatriz Oliveira da; SILVESTRE, Camila Carvalho; HORA, Aline Barreto. Risco de queda em idoso relacionado aos fatores intrínsecos e

extrínsecos. **International Nursing Congress**. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/download/5923/2208>. Acesso em: SET 2020

SOUZA, Amanda Queiroz et al. Incidência e fatores preditivos de quedas em idosos na comunidade: um estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(9):3507-3516, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n9/3507-3516/pt/>. Acesso em: 28 Out. 2020

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues; *et.al.* Queda em idosos e fatores de risco associados. **Rev. Aten. Saúde**. São Caetano do Sul, v. 15, n. 54, p.55-60. 2017. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4804/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4804/pdf). Acesso em: SET 2020

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos conduzidos. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 26 [ 2 ]: 417-434. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v26n2/0103-7331-physis-26-02-00417.pdf>. Acesso em: SET 2020

VACCARI, Élide et al. Segurança do paciente idoso e o evento queda no ambiente hospitalar. **Cogitare Enferm**. V. 21. N<sup>o</sup> esp. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/45562/28930>. Acesso em: OUT 2020